

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Terra / Demarcações

Data: 10/03/94 Pg.: A17 300

ÍNDIOS

Demarcação de terras preocupa grupos ambientais

Entidades acusam Itamaraty de tentar barrar financiamento de US\$ 18 milhões da Alemanha

Grupos ambientais e indígenas fizeram chegar ao ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a sua preocupação com uma suposta manobra que o Itamaraty realizou recentemente para barrar o financiamento externo do programa de demarcação de terras indígenas no País. O caso veio à tona na semana passada, quando o Brasil informou ao governo da Alemanha sobre sua decisão de abrir mão de US\$ 18 milhões que o governo de Helmut Kohl destinara ao

programa de demarcação. O programa é parte de um acordo bilateral entre o Brasil e a Alemanha, que mobilizou o Grupo dos Sete (G-7) em 1990 para financiar um ambicioso plano piloto de preservação da Amazônia — até hoje no papel. A ação do Ministério das Relações Exteriores causou perplexi-

dade em várias capitais — e também em Brasília.

O Itamaraty negou ontem que tenha emitido nota abrindo mão do financiamento. De acordo com o ministério, houve má interpretação da nota, que apenas manifestava dúvidas e pedia esclarecimentos sobre os mecanismos do financiamento. "O Itamaraty tem interesse no assunto e não tomaria qualquer decisão unilateral com relação a um tema de interesse de vários órgãos", explicou o porta-voz do Ita-

maraty, ministro Luis Fernando Benedine.

Sem dar conhecimento à Funai ou ao Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, o Itamaraty emitiu uma nota suprimindo a demarcação de terras indi-

genas do conjunto de iniciativas que poderiam ser beneficiadas pela ajuda alemã. Surpreendidos pela notícia, da qual tomaram conhecimento pelos jornais, os órgãos que integram uma comissão interministerial encarregada dos contatos com o G-7 reclamaram da ação e conseguiram anular a decisão.

PLANO DE
PRESERVAÇÃO
DA AMAZÔNIA
ESTÁ NO PAPEL